Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Ano II nº 38
18/7/97 a 30/7/1997
Contribuição R$ 1,00

# Opinião SOCIALISTA

Cristóvam Buarque

## Governo do PT manda espancar sem-teto

página 5

## ÀS RUAS NO 25 DE JULHO

Cleber Medeiros

# Todos contra FHC

APOSENTADORIA ESPECIAL PARA O PROFESSOR NÃO É PRIVILÉGIO, É DÍVIDA SOCIAL

Continuam as barganhas de cargos e negociatas para aprovar as reformas que atacam direitos como a estabilidade do funcionalismo e a aposentadoria. Enquanto isso, os capitalistas fazem a festa com as privatizações. É preciso ir às ruas por emprego, salário, terra e direitos sociais.

páginas 3, 6 e 7

## PCdoB aprovou conciliação de classe na UNE

página 8

## Esquerda cresce nos congressos estaduais da CUT

página 9

## "Plano Real" da Tailândia foi para o espaço

página 10

## C U R T A S

**Bandalheira.** O leilão da banda B da telefonia celular da região metropolitana de São Paulo deu uma boa idéia da disposição do governo em privatizar a preço de banana. O consórcio BCP (com a norte-americana Bell South, o Banco Safra e o grupo OESP que edita o jornal *O Estado de S.Paulo*) venceu o leilão, pagando um ágio récorde de 341% (R$ 2,6 bilhões). Mas quase ninguém questionou o valor de apenas R$ 600 milhões como preço mínimo estipulado pelo governo. Uma verdadeira ninharia para a mais lucrativa região da telefonia celular.

◆

**O negócio.** Ninguém deve pensar que a Bell South ou o banco Safra gostam de jogar dinheiro pela janela ao pagarem esse ágio de 341%. A questão é simples: *"O celular de São Paulo representa a melhor oportunidade de negócio, vamos ganhar muito dinheiro"*. Palavras do banqueiro e presidente do consórcio vencedor Carlos Alberto Vieira. Em tempo: na mão da turma da Vicunha, Organizações Globo e Bradesco ficou a banda B da região Bahia e Sergipe.

◆

**Incentivo.** Em Alagoas, o Estado está sucateado e falido, os funcionários públicos e a própria polícia militar não recebem salários há meses. Hospitais e escolas estão sendo fechados. Pois bem, o governo estadual está oferecendo "incentivos" fiscais para os usineiros voltarem a pagar o ICMS. É que por um acordo feito com o governo do Estado no final dos anos 80, os usineiros estão isentos do ICMS. Enquanto isso, o governador Suruagy pede um novo empréstimo à CEF para concluir o Programa de Demissões Voluntárias. É incrível!

◆

**Socorro.** A crise cambial da Ásia, que começou na Tailândia e já atingiu Filipinas e Indonésia está obrigando os grandes países capitalistas a desembolsarem dinheiro para evitar a quebradeira numa das regiões "modelo" do projeto neoliberal. O FMI já prepara o envio de US$ 600 milhões para as Filipinas. Enquanto isso, o Japão entrou na parada para "ajudar" a Tailândia oferecendo parte dos US$ 10 bilhões que o governo deste país está buscando com o chapéu na mão.

◆

**Comparando.** A Comissão Pastoral da Terra divulgou na semana passada que em dois anos e meio de governo FHC, 112 pessoas morreram em conflitos de terra. Atenção: segundo o CPT, nos dez primeiros anos da ditadura militar (1964-1974) morreram 127 trabalhadores rurais. A "marca" está próxima de ser alcançada em tempo récorde sob o governo do déspota esclarecido. Que eficiência...

◆

**Perigo.** A empresa aérea TAM não goza, no exterior, do mesmo prestígio que tem no Brasil. Aqui ela foi premiada como a empresa do ano em 1996 pela revista *Exame*. Mas segundo levantamento da associação norte-americana *Air Travelers Association* (ATA) especializada em segurança de vôos, a TAM está entre as 29 piores companhias do mundo. Em tempo: ao contrário do que o marketing da empresa vem dizendo, a TAM não pagou as indenizações reivindicadas pelas famílias dos 99 mortos do acidente de outubro do ano passado.

## O QUE SE VIU

Patrícia Santos

Policiais militares espancam sem-teto no Rio de Janeiro, no último dia 10, durante desocupação de terreno na Pavuna (zona norte da cidade). A ação militar terminou com as prisões de um sem-teto e de um cinegrafista.

## O QUE SE DISSE

***"Eu jamais proporia uma reforma contra os aposentados."***

FHC, durante encontro com senadores para pressionar pela votação da Reforma da Previdência. Ele anda caprichando mesmo. O vale-tudo é total. No jornal *O Estado de S.Paulo*, em 10/7/97.

***"Ah, eu tô com fome!"***

Uma das palavra-de-ordem da passeata de mil policiais que estavam em greve no Pará. Na revista *Veja*, em 9/7/97.

***"Essa história de dizer que o dispositivo que foi aprovado quebra a estabilidade no serviço público é uma mentira. Foi uma flexibilização, porque só poderá haver uma demissão se houver comprovação de insuficiência de desempenho, com regras que ainda serão definidas em lei complementar."***

Sérgio Arouca, deputado "neoliberal-socialista" do PPS, tenta justificar o seu voto a favor da quebra da estabilidade do funcionalismo na Reforma Administrativa. É difícil imaginar que FHC e toda a bancada governista são idiotas que foram enganados por essa "sutileza" apontada pelo deputado. No jornal *O Globo*, em 11/7/97.

***"O colapso sucessivo das moedas da República Tcheca, Tailândia, Filipinas e Indonésia deixou o Brasil numa posição desconfortável em relação às suas contas externas. Só dois países em desenvolvimento com déficits em conta corrente superiores aos do Brasil neste ano ainda não sucumbiram: Malásia e Peru."***

Celso Pinto, jornalista e economista, em artigo onde mostra que o plano econômico e o real podem ir para o espaço devido à combinação de moeda supervalorizada com déficits externos. No jornal *Folha de S.Paulo*, em 13/7/97.

## P S T U

◆**Nacional:** Tel - 549-9699/ 575-6093 (SP) ◆ **São Paulo (SP):** Rua Nicolau de Souza Queiroz 189 - Paraíso- Tel (011) 572-5416 ◆**São Bernardo do Campo (SP):** Rua João Ramalho 64 - Tel (011) 756-0382 ◆ **Guarulhos (SP):** Rua Glauce Souza Lima 17 Vila Augusta ◆ **São José dos Campos (SP):** Rua Mario Galvão 189 Centro Tel (0123) 41-2845 ◆ **Rio Claro (SP):** Av. 1, 1143 Centro - Tel 24-0193 ◆ **Niterói (RJ)** Rua Marques de Caxias 87, centro ◆**Rio de Janeiro (RJ):** Rua da Candelária 87 4º And. Tel (021) 233-7374 ◆ **Florianópolis (SC):** Av. Hercílio Luz, 820 - centro CEP 88020-001 ◆ **Duque de Caxias (RJ):** Rua Nunes Alves 75 Sala 602 ◆**Belo Horizonte (MG):** Rua Carijós, 121, sala 201, CEP 30120-060 ◆ **Natal (RN):** Av. Rio Branco 815 Centro ◆**São Luís (MA):** Rua Candido Ribeiro, 441 Sala 1 Centro - (098) 232-4683 ◆ **Macapá (AP):** Av. Diogenes Silva - Buritizal ◆ **Maceió (AL):** Rua Minas Gerais,197/2 - Poço ◆ **Brasília (DF):** SDS Ed. CONIC - Sobreloja 21 - cep 70391-900 Tel (061) 225-7373 ◆ **Goiânia (GO):** (062) 229-2546 ◆ **Belém:** Rua Riachuelo, 134 Comércio Tel (091) 549-5388 ◆ **Manaus (AM):** Rua Emilio Moreira 821 Altos Centro (092) 234-7093 ◆ **Recife (PE):** Rua da Gloria, 472 Tel (081) 231-3800◆ **Fortaleza (CE):** Av. da Universidade 2333 Centro - Tel 221-3972 ◆ **Porto Alegre (RS):** Rua Borges de Medeiros, 549 4º andar Centro ◆ **Passo Fundo (RS):** Rua Teixeira Soares, 2063 ◆ **São Leopoldo (RS):** Rua São Caetano, 53 ◆ **Terezina (PI):** Rua Lizandro Nogueira 1655 sala 02 - Centro ◆**Aracajú (SE):** Av. Pedro Calazans 491 sala 105

Os nossos três endereços eletrônicos são:
**sede.pstu@mandic.com.br**
**opin.socialista@huno.com.br**
**http//www.geocities.com/CapitolHill/3375**


## EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. CGC 73282.907/000-64
Atividade principal 61.81.
Endereço: Rua Jorge Tibiriçá, 238 - bairro Saúde - São Paulo-SP-CEP 04126-000.
Impressão: Vannucci Gráfica.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**
Mariúcha Fontana (MTb14555)

**CONSELHO EDITORIAL**
Martiniano Cavalcanti, Junia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary e Carlos Bauer

**EQUIPE DE EDIÇÃO**
Mariúcha Fontana, Fernando Silva, Marco Antonio Ribeiro e Wilson H. da Silva

**DIAGRAMAÇÃO**
Inácio Marcondes Neto

## EDITORIAL

# Para além do dia 25

Cleber Medeiros

O governo conseguiu alguns êxitos importantes nas últimas semanas. Aprovou (ainda que por um voto) a quebra da estabilidade do funcionalismo em 1º turno, aprovou a Lei Geral de Telecomunicações e privatizou a Banda B da telefonia celular de São Paulo.

É necessário constatar uma contradição: o governo está conseguindo avançar nos seus ataques num período onde a insatisfação e as ações contra as mazelas da sua política econômica começaram a ter um peso importante — o 17 de abril em Brasília, a onda nacional de ocupações de terrenos nos últimos meses, as greves também em escala nacional das polícias, a insatisfação registrada em pesquisas de opinião.

Isso se explica pelo simples fato de que a direção majoritária da CUT não deu um passo sequer no sentido de dar continuidade ao processo aberto com a grande marcha de 17 de abril. A partir daí, colocou-se a possibilidade concreta de unificar as lutas e reivindicações dos sem-terra, sem-teto, metalúrgicos, portuários, funcionalismo, professores, estudantes etc na perspectiva de construir uma greve geral.

Essas condições de ordem objetivas ainda estão colocadas, mas é evidente que perdemos terreno. De outro lado, o governo se prepara para atacar ainda mais os direitos da classe trabalhadora. Agora vem aí de volta a reforma previdenciária.

Além disso, FHC vai intensificar as privatizações, especialmente dos setores de telecomunicações e elétrico. O governo precisa continuar atraindo "investimentos", pois os ventos externos não andam favoráveis. No horizonte estratégico, o futuro do Brasil continua sendo o da Tailândia, do México, da Argentina, das Filipinas etc. O déficit nas contas externas cresceu e o risco de uma desvalorização do real (o que poderia ser fatal para o governo) já preocupa a própria equipe econômica.

Exatamente por estas razões, é criminoso e uma traição inominável para os trabalhadores que, governos do PT dediquem-se a espancar sem-tetos — Cristóvam Buarque em Brasília — ou a demitir servidores públicos — Celso Daniel em Santo André. Nesse caso, com o mérito de já colocar em prática aquilo que FHC as duras penas tenta viabilizar com a sua Reforma Administrativa.

De quebra, a cúpula petista entrou de cabeça nas articulações para as eleições de 1998, sem nenhuma relação com a mobilização dos trabalhadores e buscando costurar uma aliança onde podem entrar até setores do PSDB.

Não há para os trabalhadores e pobres da cidade e do campo outro caminho que não seja o da mobilização para enfrentar o projeto neoliberal de FHC. O dia 25 de julho é um passo importante, mas não pode simplesmente ficar como mais um dia de manifestações sem nenhuma continuidade.

O **PSTU** conclama a esquerda cutista e petista, o MST, as organizações do movimento popular e estudantil para lutarmos juntos para impor o caminho da mobilização e dessa forma construirmos, a partir da ação, a perspectiva de uma frente classista e socialista tanto -- e especialmente -- para as lutas como para as eleições de 1998.

## OPINIÃO

# Metamorfose

*Durval Dias Lopes,*
diretor do Sindicato dos Servidores de Sto. André

O Partido dos Trabalhadores em Santo André, com o apoio do movimento sindical, popular e estudantil e dos setores progressistas da igreja entre outros da sociedade organizada, elegeu um dos seus 32 prefeitos no país em 1988.

Encontrando uma máquina sucateada, o boicote de setores organizados da direita e com uma minoria na Câmara Municipal, Celso Daniel com o apoio dos setores que o elegeram, fez naquele período a melhor administração que Santo André já teve, terminando o mandato com a aprovação de 78% da população.

Foi eleito deputado federal em 1994 com quase 100 mil votos e reconduzido à prefeitura em 1996, com uma grande bancada de vereadores. O mínimo que se esperava era que a experiência acumulada fosse a referência básica para aprimorar a sua atuação e corrigir os erros cometidos no passado.

Ao assumir o mandato, a primeira medida anunciada foi a privatização da EPT, que passa a ser a gestora do transporte na cidade, num sistema idêntico ao projeto de Maluf para a CMTC.

A segunda medida do prefeito foi o anúncio da demissão de 1.500 servidores e a redução de salário/jornada. Depois de ter se negado intransigentemente a discutir com o sindicato as demissões, na calada da noite, o prefeito demitiu 580 funcionários públicos, entre eles deficientes físicos e gestantes.

Só depois é que Celso Daniel se propôs a discutir uma proposta de redução de salário/jornada de 6,25%, proposta que foi amplamente discutida e rejeitada pela categoria dos servidores, numa assembléia com mais de dois mil participantes.

Com esta decisão, o prefeito rompeu a discussão com o sindicato e enviou um projeto para a Câmara Municipal, onde através de negociata com a maioria dos vereadores do PT, PDT, PMDB, PSDB, PTB e PFL, aprovou o projeto por 15 votos a 6.

Diante desta postura Vicentinho, se cala, Lula vem para a TV e jornais dizer que Celso está correto em demitir e reduzir salário.

Em virtude destes fatos, devemos indagar: qual a diferença entre FHC e Celso Daniel? Por que Lula lidera um bloco de oposição no Congresso e apóia uma aliança espúria em Santo André? Qual é a diferença do projeto da maioria do PT em relação ao projeto neoliberal?

Se mudar é assumir políticas conservadoras, essa mudança é um retrocesso político, o que é próprio dos oportunistas, incoerentes e traidores da classe trabalhadora.

## NÚMEROS

*As dez maiores empresas dos países não imperialistas*

| Empresa | País | Valor de mercado* | Empresa | País | Valor de mercado* |
|---|---|---|---|---|---|
| 1. Telebrás | Brasil | 43,3 | 6. Telesp | Brasil | 19,0 |
| 2. Gazprom | Rússia | 42,6 | 7. Telmex | México | 18,8 |
| 3. Electrobrás | Brasil | 25,5 | 8. Cathay Life Insuran. | Taiwan | 16,0 |
| 4. Petrobrás | Brasil | 23,1 | 9. PT Telekomunikasi | Indonésia | 15,7 |
| 5. Korea Electric Power | Coréia | 19,3 | 10. Telekom Malasia | Malásia | 14,7 |

** Em bilhões de US$ de acordo a valorização das Bolsas de Valores. Fonte: Veja*

## CARTAS

### Números das eleições na França

*Ao ler o número 35 do vosso jornal, na página que trata das eleições francesas, encontrei um erro que queria corrigir.*

*No texto sobre a "extrema esquerda nas eleições", o redator dá os votos que foram para candidatos de extrema esquerda. E precisa que "Lutte Ouvrière...apresentou candidatos em cinco distritos".*

*Mas, na verdade, nós apresentamos 321 candidatos (e número igual de suplentes) em 321 distritos. Um detalhe: o melhor resultado nosso é de 8,05% dos votos, para a nossa porta-voz e dirigente Arlette Laguiller.*

*Sei bem que o erro não foi voluntário, pois sempre apreciei a honestidade dos números no Convergência Socialista, no Jornal do PSTU e no Opinião Socialista. Mas eu não queria que os leitores, militantes e apoiadores do PSTU, acreditassem que depois dos 5,3% dos votos obtidos por Arlette e Lutte Ouvrière nas eleições presidenciais de 1995, a nossa organização tenha caído ao ponto de apresentar candidatos em 5 distritos. Significa que teríamos recuado de modo desastroso, em vez de continuar avançando pouco a pouco.*

*Aproveito a ocasião para agradecer pelo envio do jornal. É sempre uma ajuda termos notícias de camaradas que, como nós, lutam no caminho de um partido operário revolucionário de verdade.*

*Recebam, caros camaradas, um grande abraço revolucionário e trotsquista.*

*Bernard,*
*Les Lilas, França*

*Nota da redação: Erramos mesmo. Pedimos desculpas aos nossos leitores e agradecemos ao camarada Bernard por nos enviar as informações corretas.*

# "Necessitamos de um programa radical"

**O** **Opinião Socialista** *entrevistou o deputado estadual do PT/SP Renato Simões. Atualmente ele é vice-presidente do PT no Estado e recentemente teve o seu nome lançado à presidência do diretório estadual desse partido pela esquerda petista. Simões rechaça a busca de um bloco de centro-esquerda para as eleições de 1998, que poderia até incluir Covas em São Paulo e também faz críticas ao sindicalismo que a direção majoritária da CUT vem impondo na Central.*

*Renato Simões foi assessor do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, candidato à prefeito pelo PT à prefeitura de Campinas nas eleições de 1992 e hoje é também presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa.*

**Opinião Socialista — Já existe um debate na esquerda sobre a estratégia para combater FHC e seu projeto. Qual a sua opinião em relação à política de alianças para a esquerda, projetando 1998? Começamos por aí porque o próprio Lula já lançou uma campanha pelo candidato único das oposições, queríamos a sua opinião a esse respeito.**

**Simões** — A vitória eleitoral de Blair, Jospin e outros tem animado alguns setores no PT a caracterizar nossa política de alianças para 98 como de "centro-esquerda", com um programa moderado destinado a atrair segmentos partidários e personalidades de centro para uma candidatura de oposição a FHC. No entanto, essa proposta esbarra num obstáculo difícil de ser transposto: quem é o centro político neste país? O PMDB, que está no governo e apóia as reformas? O setor do PMDB ligado a Paes de Andrade, o presidente de Mombaça? Itamar e Ciro Gomes, que disputam com FHC a paternidade e a infância do Real?

> "O caminho para a esquerda é o da polarização com FHC"

O caminho para a esquerda é manter a atual polarização, facilitada pelo próprio FHC que elimina candidatos à direita, como fez com Maluf e que exige uma política de alianças no campo dos aliados tradicionais, com claro caráter democrático-popular e com um programa que conjugue oposição ao neoliberalismo, com a defesa de transformações estruturais na economia e na política brasileiras. No meu entendimento, a base desta frente deverá ser o PT, o PCdoB, o PSB, o **PSTU**, o PCB e poderá atingir, caso haja acordo programático, o PDT.

Wladimir Souza

*Deputado quer oposição a FHC nas ruas*

**Opinião Socialista — Qual é a sua opinião sobre o programa apresentado pelo intelectual brasileiro, Mangabeira Unger, como alternativa ao neoliberalismo na reunião do Chile, na qual parte da direção petista esteve presente?**

**Simões** — O programa, que teve origem nas reuniões financiadas pelo PNUD (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas) com personalidades de esquerda e de centro (alguns nem tanto) é incompatível com as necessidades de enfrentamento ao neoliberalismo na América Latina. Não se pode admitir privatização como remédio para o déficit público, nem o consumo como principal objeto de taxação, visando recompor a capacidade de investimento do Estado, dois eixos básicos do projeto econômico de Mangabeira Unger. Embora lideranças nacionais do PT tenham participado destes encontros e declarado que o fizeram em nome pessoal, nada indica que essas idéias possam prosperar dentro do PT e dos partidos do campo democrático-popular.

Necessitamos de um programa radical, que recomponha um projeto nacional em ruptura com a globalização neoliberal, nascido das lutas dos sem-terra pela reforma agrária, dos sem-teto por moradia, dos desempregados por emprego, da resistência às privatizações e às reformas administrativa, previdenciária e política, que estão no Congresso Nacional. Para tanto, será necessário repor o espírito do programa Lula de 89, que galvanizou amplas massas em todo o país e que indicava uma coerência entre programa de governo e projeto socialista.

**Opinião Socialista — Que balanço você faz do governo Covas? Haveria alguma viabilidade num acordo eleitoral do PT com este setor para as próximas eleições estaduais?**

**Simões** — Havia uma expectativa em certos setores do PT e da sociedade quanto a um eventual contraponto de centro-esquerda que Covas pudesse representar em relação a FHC. Essa ilusão foi responsável pelo erro que o PT cometeu ao apoiar Covas no segundo turno, quando a posição mais adequada seria a que defendemos na ocasião (nem Covas, nem Rossi).

> "O momento atual exige uma direção classista à frente da CUT"

Hoje, ninguém com um mínimo de lucidez encontra elementos significativos de diferenciação entre os governos federal e estadual. Como explicar para os banespianos e os eletricitários um eventual apoio a Covas? Com que credibilidade defenderemos a educação e a saúde no palanque com quem empurrou o ensino básico para os municípios, ataca as universidades públicas e o ensino técnico e tecnológico e restringe drasticamente os recursos para o Orçamento Social? Jogaremos no lixo a oposição dura que temos feito na Assembléia Legislativa? Com Covas, o melhor é a distância, no primeiro e no segundo turno.

**Opinião Socialista — Mudando para o movimento sindical, queríamos saber que posição você tem em relação ao sindicalismo conduzido pela direção majoritária da CUT. Que perspectivas você vê para o próximo Congresso da Central?**

**Simões** — Defendemos a unidade de toda a esquerda cutista para o próximo Congresso. Por isso estivemos presentes ao ato de São José dos Campos e defendemos todos os esforços para que se construa a unidade, inclusive com a Corrente Sindical Classista, para uma chapa única ao Congresso Nacional da CUT, com base num programa mínimo que inclua o resgate da independência de classe e da democracia da nossa Central.

A oposição a FHC e ao neoliberalismo sempre será limitada se não for generalizada em movimentos de massa, capazes de impor derrotas aos nosso adversários. O momento atual, embalado pela marcha dos sem-terra a Brasília, pelo desgaste do governo com a privatização da Vale, pelo escândalo de compra de votos no Congresso e pelos atos, ainda que restritos, do 1º de maio, exige uma direção classista à frente da CUT, capaz de propor respostas à paralisia e burocratização dos sindicatos e de impedir a desagregação que ameaça a Central, motivada pela degeneração ética de setores ligados à corrente majoritária.

*Cristóvam montou operação militar de dar inveja a Fernando Henrique*

# O modo Cristóvam de espancar os sem-teto

*Ricardo Guinlen,*
presidente do PSTU-DF

Uma verdadeira operação de guerra foi desencadeada no dia 10 de julho, contra os moradores da Cidade Estrutural, com 1.700 soldados da Polícia Militar do Distrito Federal e da tropa de choque invadindo, derrubando centenas de barracos, espancando a população e disparando tiros de balas de borracha e gás lacrimogêneo. Os moradores reagiram atirando paus, pedras e bloqueando a Via Estrutural. O saldo: centenas de barracos derrubados, oito feridos e a presidente da Associação de Moradores, Marlene Mendes, presa. Além disso, o governador Cristóvam Buarque nomeou um Administrador Militar, o major PM Wolnei Rodrigues da Silva, com plenos poderes dentro da Cidade Estrutural e acentuou a militarização da região.

Sob o pretexto de combater a "farra dos lotes" dos governos anteriores, Cristóvam não aceita ocupações de terras e as reprime argumentando que as ocupações estimularão a migração para a cidade, que Brasília não tem como abrigar tantas pessoas, que o desemprego e a violência urbana vão aumentar. Com esses argumentos, o governo procura jogar confusão, ganhar a opinião pública e justificar porquê não tem uma política de reforma urbana que entregue casas populares aos trabalhadores.

Com a operação desencadeada sobre a Cidade Estrutural, o governo Cristóvam segue a velha cartilha de tratar as ocupações "como caso de polícia". Na verdade, a derrubada de barracos na Estrutural dá início à anunciada campanha do governo, chamada "Brasília Legal", que coloca como centro acabar com dois problemas de Brasília: a ocupação da Estrutural e a Feira do Paraguai, onde trabalham cerca de seis mil trabalhadores e feirantes.

Para legitimar o ataque aos sem-teto, o governo vem desencadeando uma ampla campanha, com apoio da mídia, procurando deslegitimar a luta dos trabalhadores por um pedaço de terra para morar. Cristóvam argumenta que a direção do movimento é de direita, ligada aos parlamentares do PMDB, que a líder do movimento, Marlene Mendes, é dona de uma casa de material de construção e que especuladores vendem lotes. O governo provoca com isso confusão e comete **intencionalmente** o erro primário em política: confundir uma luta com sua direção.

Não podemos confundir o direito à casa própria com a direção dessa luta. De acordo com o Instituto de Desenvolvimento da Habitação, hoje a ocupação abriga cerca de 500 famílias e mais de 10 mil pessoas, que construíram 1.504 barracos. Não confundimos os milhares de trabalhadores que moram na Estrutural com Marlene Mendes e os deputados do PMDB. Repudiamos a política do governo Cristóvam, de tratar um dos mais graves problemas sociais como caso de polícia. Repudiamos a violência empregada, exigimos a imediata retirada da polícia da ocupação e somos contrários à nomeação do administrador militar.

Raimundo Cacco/CB Cress

PM, oculto por sem-teto, participa da expulsão dos moradores

***"Quem não quiser respeitar as leis aqui no Distrito Federal deve pegar um avião e ir para outro lugar"***
Cristóvam Buarque, (Correio Brasiliense 11/7/97).

***"A partir de agora, tudo vai mudar. A invasão será tratada como um problema de segurança pública."***
Cristóvam Buarque, (Correio Brasiliense 11/7/97)

***"Pensar em submeter a região de determinado conflito à administração de um órgão de segurança, significa desviar o tratamento de um problema social para uma abordagem policialesca, incompatível com os propósitos de qualquer governo que se proponha democrático"***
Paulo Machado Guimarães, Coordenador da Comissão de Direitos Humanos da OAB-DF, (Correio Brasiliense, 11/7/97).

## Moradia é grave problema

O problema habitacional em Brasília é gravíssimo. De acordo com o arquiteto petista Orlando Carielo, *"Há pouco mais de um ano, já se registravam no Distrito Federal 179 pontos de invasões, 6 mil barracos, 24 mil favelados e uma nova invasão de terra a cada dia, números que devem ter crescido bastante, alimentados pela migração, por inquilinos de fundo de quintal das cidades satélites e mesmo por pessoas que negociaram os lotes que receberam do GDF."(Terracap Notícias, Informativo da Companhia Imobiliária de Brasília nº 5).*

Nos três últimos anos, o Distrito Federal foi a região do país com a taxa mais elevada de aumento do custo de vida: 67,83%. Aqui, os aluguéis aumentaram 99%, as prestações da casa própria, 513%, o IPTU e a Taxa de Limpeza Urbana (TLP), 112,60%; o desemprego é o mais alto do país: 18% e 30% da classe trabalhadora (o funcionalismo público), está há três anos sem aumento salarial. Não é casual que, duas semanas atrás, milhares de auxiliares de escolas, dirigidos pelo seu sindicato realizaram uma manifestação em frente ao palácio do governo exigindo moradia. (R.G.)

# Governador perdoa empreiteiras

O **PSTU** defende a imediata legalização dos condomínios habitados por trabalhadores e exigimos de Cristóvam um plano de obras públicas para a construção de casas para os trabalhadores. Para financiar esse plano, propomos que o governador volte atrás, revogando lei de sua autoria, que perdoou mais de R$ 550 milhões de dívidas dos empresários que, nos governos anteriores sonegaram impostos. É um escândalo que um governo do PT perdoe a dívida de grandes empreiteiras que ganham com a especulação de terrenos, enquanto joga a polícia sobre os trabalhadores sem casa.

É um escândalo que no domingo anterior à invasão policial, Cristóvam tenha oferecido um churrasco a Fernando Henrique e de quebra dado declarações de apoio à Reforma Administrativa.

O **PSTU** desencadeará a mais ampla discussão e continuará na mobilização dos trabalhadores pelo direito à moradia. Apoiaremos incondicionalmente a campanha salarial unificada do funcionalismo público do DF, que já marcou um dia de greve geral para 12 de agosto e que também tem como um dos itens da pauta de reivindicações o acesso à moradia.

Ao invés da campanha "Brasília Legal" propomos a campanha "Brasília governada com e para os trabalhadores". **(R.G.)**

# FHC acelera reformas contra os trabalhadores

*Fernando Silva,*
da redação

O governo conseguiu em duas semanas ganhar uma série de votações na Câmara dos Deputados e no Senado que permitem a FHC avançar no seu plano de reformas e privatizações.

Claro que muita água ainda vai rolar principalmente no que diz respeito às reformas administrativa (onde o governo avança a duras penas com votações apertadíssimas) e da previdência (que gera uma tremenda indignação e pode provocar ações de protesto de todos os trabalhadores).

Mesmo assim é inegável que o governo colocou o pé no acelerador, justamente no momento em que maior se verificava a insatisfação com sua política econômica através de mobilizações como o 17 de abril passado. Acontece que o governo tem que responder a dois problemas. O primeiro é a necessidade que FHC tem de avançar no que for possível nas reformas antes do ano eleitoral de 1998, ao mesmo tempo que costura a base de sustentação para a sua candidatura à reeleição.

**Bases do Plano Real tem mesma fragilidade dos tigres que miaram**

Segundo, e mais importante, é a necessidade de mostrar de forma categórica ao capital internacional e aos especuladores planetários que o "Brasil não é Tailândia ou Filipinas". Aqui está colocada uma questão de ordem estratégica para o projeto de FHC. Os ventos externos da crise cambial na Ásia trouxeram instabilidade no Brasil, não só pelas variações na Bolsa. Mais do que isso, houve o início de uma fuga violenta de capitais no começo da semana passadas (US$ 95 milhões no dia 13 de julho contra uma média mensal de US$ 51 milhões).

Não é por outra razão que FHC se apressou em fazer um discurso dizendo que todos os recursos arrecadados com a privatização (o governo espera levantar até US$ 74 bilhões entre telefonia e setor elétrico) serão usados para abater a dívida pública. O que é um crime contra a maioria da população. Só a dívida interna em títulos está em US$ 192 bilhões.

Quer dizer, para reduzir os déficits públicos e as dívidas, para continuar remunerando o grande capital e atraindo os dólares dos especuladores internacionais, o governo vai dilapidar o patrimônio público, sucatear os serviço sociais, acabar com a aposentadoria e os direitos conquistados.

A razão de fundo portanto que está levando o governo a acelerar as privatizações e as reformas é o pânico diante de uma crise do tipo México ou Tailândia.

Ao contrário do que a turma do Planalto propaga na mídia, as bases do Plano Real tem as mesmas fragilidades dos tigres que estão miando na Ásia: moeda supervalorizada, déficit alto nas contas externas (transações do Brasil com o exterior), que aqui já está na casa de 4,19% do PIB. O que FHC tem a oferecer para retardar essa bomba de tempo são as jóias da coroa do setor estatal público, o que não é pouca coisa.

Roberto Castro

*FHC fez discurso para acalmar especuladores*

## As principais sacanagens do governo

**Reforma Administrativa.** O governo aprovou em 1° turno na Câmara dos Deputados a quebra de estabilidade do funcionalismo por insuficiência de desempenho. Em agosto ele quer votar o critério que permite a demissão de servidores quando os gastos com folha de pagamento forem maiores do que 60% da arrecadação. Também em agosto o governo quer aprovar a parte da reforma que abre as portas para a privatização de hospitais e universidades públicas.

**Previdência.** A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou o fim da aposentadoria por tempo de serviço no último dia 17. O governo quer que o Senado reafirme a proposta de aposentadoria por tempo de contribuição (35 anos para homens, 30 para mulheres), acabe com a aposentadoria especial para os professores, acabe com a paridade entre a aposentadoria do servidor aposentado e o salário do servidor na ativa. De quebra, o governo prepara uma MP para diminuir os benefícios assistenciais de idosos e deficientes de baixa renda.

**Fundo Fiscal.** A aprovação do Fundo de Estabilização Fiscal é um violento ataque aos serviços públicos. Até 1999 o governo poderá meter a mão em 20% dos gastos obrigatórios previstos na Constituição. Com isso, sai dinheiro que iria para saúde, educação, agricultura e vai para o governo gastar onde quiser. As verbas neste ano do FEF serão de R$ 29 bilhões e não serão repassadas para os Estados e Municípios. Isso significa que o quadro de falência em vários Estados vai se agravar.

**Teles.** O Senado aprovou a Lei Geral de Telecomunicações que além de privatizar a telefonia celular, vai permitir a privatização da telefonia convencional através da venda das 27 teles estaduais, vai entregar também o controle da transmissão de dados, informações e imagens na mão de grupos privados com a venda da Embratel.

**Petróleo.** O Senado aprovou a regulamentação da quebra do monopólio do petróleo no último dia 16. Com isso, as grandes multinacionais do setor (Shell, Texaco entre outras) vão poder explorar e refinar petróleo e abocanhar parte dos 14 bilhões de barris que atualmente são a reserva de petróleo do país. Aqui também, como na telefonia, a lógica do lucro vai provocar aumentos de preços dos combustíveis e do gás quando as multinacionais entrarem em ação.

# Ganhar as ruas no 25 de julho

Para os trabalhadores, as conclusões do que significam os ataques que o governo vem acelerando são de ordem bastante prática: é hora de retomar o caminho das mobilizações unificadas para barrar o plano neoliberal e lutar por terra, emprego, salário, moradia e direitos sociais.

É preciso que todas as organizações da classe trabalhadora da cidade e do campo, dos estudantes e do movimento popular lutem para transformar o 25 de julho num novo 17 de abril.

Continua mais possível do que nunca construir um forte processo de mobilização que crie as condições para uma greve geral pelas reivindicações dos trabalhadores. Não se pode perder de vista que existe muita insatisfação com as mazelas da política econômica do governo. Por exemplo, basta ver o impressionante surto de greves nas polícias, a insatisfação generalizada com o arrocho salarial nas fábrricas, a rebelião do funcionalismo público em vários estados, o ascenso de ocupações urbanas que segue o mesmo caminho da luta pela terra.

O grande problema até aqui tem sido a completa ausência de um plano nacional de lutas que parta da unificação e do apoio das mobilizações setoriais que estão ocorrendo no país.

O 25 julho é um primeiro passo nesse sentido e assim deve ser entendido por todas as organizações combativas dos trabalhadores, que tem a obrigação de transformá-lo num grande dia de protesto. É preciso ter claro que se os trabalhadores não entrarem em ação, estaremos sujeitos a sofrer duras derrotas. Por mais contradições que o governo tenha no Congresso Nacional, sem a mobilização popular, tudo entre eles acaba se resolvendo.

Portanto, vamos construir a mobilização contra FHC e seu projeto neoliberal começando pelo 25 de julho. **(F.S.)**

Luis Farias Garcia

*Assembléia de sem-teto em São Paulo*

## Os ventos da crise

É muito importante não perder de vista que a instabilidade que vem com a quebra de vários países do sudeste de Ásia, é parte de um modelo que já começou a entrar em crise.

O mito neoliberal das economias estáveis com moedas "fortes", com livre acesso para o capital, tanto para abocanhar setores produtivos da economia como para a especulação em mercados com altas taxas de juros, está em xeque. A crise nos países asiáticos, assim como já havia demonstrado a do México, deixa claro que não há possibilidade nem de desenvolvimento e nem de estabilidade ancorados em moedas artificiais e na miséria profunda da maioria dos trabalhadores.

Mas importante ainda é observar que esses modelos estão gerando um grande processo de resistência e de lutas. Como na Europa, através de greves e derrotas eleitorais arrasadoras dos partidos burgueses. Como na Argentina, onde as ações dos trabalhadores e desempregados estão se radicalizando (greves, bloqueios de estradas). Até o Peru, um ex-paraíso de estabilidade neoliberal, voltou a presenciar passeatas de operários em Lima enquanto a popularidade do ditador Fujimori voltou a despencar.

Não se pode ignorar que a luta de classes no Brasil não está no patamar de países como Argentina. Além disso, o governo tem margens de manobra (as reservas cambiais de mais de R$ 50 bilhões e as privatizações). Mas o futuro do Brasil sob a batuta neoliberal é o presente da Tailândia, da Argentina e do México. (F.S.)

Cleber Medeiros

*Manifestação em Brasília no 17 de abril não teve continuidade*

**POLÊMICA**

# Uma estratégia que prepara derrotas

Há três meses atrás o país estava polarizado pela ação da Marcha dos sem-terra e da solidariedade ativa dos trabalhadores da cidade e dos estudantes que culminaram numa poderosa manifestação em Brasília. De lá para cá, o movimento não conseguiu realizar nenhuma ação igual ou superior ao dia 17 de abril, o que evidentemente está facilitando e muito a vida do governo.

O problema de fundo é que a direção majoritária do movimento de massas — que dirige a CUT e o PT — está atrelada à uma estratégia que não é de enfrentamento com o projeto neoliberal. Como conseqüência, priorizam as negociações e os pactos (no caso da política aplicada na CUT) ou a ação institucional, parlamentar, totalmente desvinculada das lutas e reivindicações populares (no caso do PT).

Como conseqüência prática desta política, o dia 17 de abril não teve nenhuma continuidade que permitisse construir um processo unificado no rumo de uma greve geral. Os servidores públicos estão isolados na sua luta contra a Reforma Administrativa (onde estava a direção majoritária da Central quando algumas centenas de servidores foram espancados no Congresso Nacional?).

Além disso, a maioria da direção nacional da CUT não toma nenhuma iniciativa para prestar apoio ou buscar unificar as lutas sociais que ocorrem: as ocupações dos sem-teto nas grandes cidades, as greves das polícias civis e militares em inúmeros estados. Por onde será que andam os modernos dirigentes da *Articulação Sindical*?

No caso dos governos do PT a situação é diretamente repugnante. As ações de Cristóvam Buarque, espancamento de sem-teto em Brasília, e Celso Daniel, demissões de servidores em Santo André, são dignas de um justo ódio popular e devem ser repudiadas pelo movimento operário e popular. Pois **nada** as diferenciam dos governos patronais incluindo aí o estilo Maluf de atacar o movimento.

De outro lado a cúpula petista, especialmente Lula, dedica-se integralmente ao seu esporte predileto: namorar um sem número de burgueses "progressistas" (e nisso cabe até Mario Covas) na estratégia de construir uma aliança eleitoral para governar o país com um programa para humanizar o capitalismo e disciplinar a "fúria" do mercado.

Esta estratégia vai preparar grandes derrotas e deve ser rechaçada pelos setores combativos do movimento social que têm a responsabilidade de lutar para impor o caminho da ação direta e da construção de uma Frente Classista para enfrentar o projeto neoliberal. **(F.S.)**

**ESTUDANTES** PCdoB aprova Frente com a burguesia no Congresso da UNE

# Um Passo à Frente leva UNE para o abismo

*Euclides Agrela,*
membro da executiva da UNE e militante do PSTU

Realizou-se entre os dias 2 e 6 de julho, em Belo Horizonte, o 45º Congresso da UNE. Foram eleitos nas universidades de todo o país 5.157 delegados. Destes, 3.287 foram credenciados. Além dos delegados, participaram do Congresso cerca de dois mil observadores.

Já na abertura do Congresso, estabeleceu-se o rumo político que marcaria os quatro dias seguintes. O PCdoB, representado pela tese *Um Passo a Frente*, havia convidado para a mesa da solenidade o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), que enfrentava naqueles dias uma greve dos trabalhadores da limpeza pública da cidade.

A quinta-feira, dia 3, foi reservada aos grupos de discussão. Para que se instalassem os grupos de *Situação Nacional* e *Internacional*, foi necessária uma grande batalha por parte da oposição de esquerda. Quando estes se instalaram, constatou-se algo que parecia inimaginável: as teses **Reviravolta** e *Não Vou Me Adaptar* (encabeçada pela esquerda do PT) possuíam a maioria dos presentes em praticamente todos os grupos de debate.

Esta mesma dinâmica repetiu-se a tarde, durante os grupos de *Educação* e somente à noite, nos grupos de *Movimento Estudantil*, o PCdoB se fez presente para apresentar, na calada da noite, a proposta dos Congressos Estaduais da UNE, com o objetivo de acabar com a eleição direta dos delegados na base das universidades.

Toda a estrutura do Congresso havia sido montada para transformá-lo em um grande comício, cujo centro seria o ato político marcado para sexta-feira, dia 4, com a presença de Paes de Andrade, presidente nacional do PMDB, canonizado pelo PCdoB como aliado na luta contra o governo FHC e os planos neoliberais.

Na sexta-feira à tarde teve início a plenária final. As teses **Reviravolta** e *Não Vou Me Adaptar* defenderam que a UNE e o movimento estudantil deveriam lutar por uma Frente Classista e Socialista, em aliança com os trabalhadores, os sem-terra e as suas organizações, com base num programa anti-capitalista. O PCdoB e a *Articulação Unidade na Luta* do PT defenderam a conformação de uma Frente Ampla contra o neoliberalismo. Nesta proposta cabem inúmeros setores da classe dominante e das oligarquias (Arraes, Itamar, Brizola, Paes de Andrade, Ciro Gomes etc).

A proposta da Frente Classista e Socialista obteve 575 votos contra 960 da Frente Ampla.

Nas votações sobre Universidade, ficaram novamente demarcados dois campos: o da defesa do ensino público e gratuito para todos e da estatização das faculdades particulares (teses **Reviravolta** e *Não Vou Me Adaptar*) contra o PCdoB e a *Articulação Unidade na Luta* que defenderam a manutenção do ensino pago e sua melhoria (reivindicação já atendida por FHC com a recente criação do Programa de Modernização e Qualificação do Ensino Superior que possui US$ 1 bilhão para ajudar as faculdades particulares).

Renata Asprino

Plenário do 45º Congresso da UNE

◆ Eleição para direitoria da UNE

| Chapa | Votos |
|---|---|
| Um Passo à Frente (1) | 1.521 |
| Reviravolta | 216 |
| O Trabalho | 105 |
| Apenas Começamos (2) | 99 |
| Causa Operária | 16 |
| Abstenções | 14 |
| Total de votantes: | 1.976 |

(1) PCdoB, Articulação Unidade na Luta, parte do PDT, parte do PSB, PPS, MR-8 e PSDB
(2) Um setor da Articulação Unidade na Luta

## PCdoB dá golpe na democracia

O PCdoB teve a ousadia de propor, sem nenhuma discussão prévia na base, que de cada cinco delegados eleitos para cada congresso estadual, fosse escolhido somente um para o Congresso da UNE. Isso reduziria o número de delegados em um quinto e acabaria com os congressos massivos de nossa entidade.

Nesta votação, na tarde de sábado, o PCdoB ganhou por pouco. Foram 1.027 votos pela manutenção da eleição dos delegados na base, contra 1.172 a favor dos congressos estaduais. Uma diferença de apenas 45 votos! Esta votação dividiu o plenário ao meio, porque a base da *Articulação Unidade na Luta* e do PDT, além de um amplo setor de independentes, votaram contra esse golpe.

Mas devido à pressão da oposição de esquerda e socialista, o PCdoB voltou atrás e reduziu a proporção da eleição dos delegados nos congressos estaduais para 1 delegado para cada 2.

Apesar da direção majoritária da UNE ter feito um recuo parcial, os estudantes da tese Reviravolta consideraram este fato uma importante vitória da oposição. E por isso resolveram participar da eleição da nova diretoria. Infelizmente, esta não foi a mesma posição dos estudantes da tese *Não Vou Me Adaptar*, que se retiraram do Congresso.

## Saída equivocada da esquerda do PT

*A esquerda petista decidiu sair do Congresso da UNE após votação em plenária da tese Não Vou Me Adaptar. Foram 150 votos contra voltar para o Congresso e 136 a favor de compor a diretoria da UNE numa chapa comum com a tese Reviravolta.*

*Os porta vozes da tática de não compor a diretoria foram as correntes Democracia Socialista e Força Socialista. Somos contra esta posição que, ao invés de combater coerentemente a manobra dos congressos estaduais, só ajudou a fortalecer a hegemonia do PCdoB na diretoria e dividiu a esquerda socialista. De outro lado, foi lamentável a postura da corrente O Trabalho, que apesar de ter resolvido compor a diretoria, propos a unidade de todos contra o golpe na democracia, o que incluía aí nada mais nada menos que o PDT e o PSB! Isso depois de terem se recusado a votar na proposta de frente classista.*

### Construir a unidade

*Nos solidarizamos com os estudantes da Articulação de Esquerda, do Fórum Socialista e do Movimento por uma Tendência Marxista, que não hesitaram em defender coerentemente a unidade da oposição de esquerda e socialista. Apenas lamentamos que tenham se submetido ao resultado da votação da plenária da tese, pois temos certeza que estaríamos em melhores condições para combater o PCdoB se os camaradas tivessem vindo conosco.*

*Mesmo assim, conclamamos todas as correntes e estudantes da esquerda do PT e em especial aqueles que se organizaram em torno da tese Não Vou Me Adaptar, a construirmos na base de todas as universidades do país, um movimento estudantil classista e socialista, para resgatar uma UNE de luta, democrática e pela base. (E.A.)*

Esquerda cutista elegeu maioria da diretoria

# Bloco de esquerda vence 8º Cecut gaúcho

Moah Cyrr,
de Porto Alegre

*"Não tem jeito não, está surgindo uma nova direção"*. Este foi o canto que ecoou pelo lotado plenário, minutos antes da votação que elegeu a nova diretoria da CUT. Pela primeira vez na história da CUT/RS, os setores de esquerda do movimento dos trabalhadores constituíram um bloco de oposição, chegaram ao Congresso da entidade com maioria absoluta e aplicaram uma derrota histórica na corrente *Articulação Sindical.*

O novo presidente, Francisco Vicente da **Chapa 2**, eleito por 358 votos (56%), contra 278 votos (43%) dados a Jairo Carneiro (presidente das duas últimas gestões), disse que a prioridade da CUT *"passa a ser a mobilização dos trabalhadores do campo e da cidade contra o projeto neoliberal dos governos FHC e Antonio Britto."*

O bloco de esquerda, formado pelo **Movimento por uma Tendência Socialista (MTS)**, *Corrente Sindical Classista (CSC), Corrente Socialista dos Trabalhadores (CST), Alternativa Sindical Socialista (ASS), O Trabalho (OT)* e *Articulação Sindical de Esquerda (ASE)*, além de eleger a maioria da nova diretoria, estabeleceu uma unidade programática e definiu uma nova estratégia para a CUT, que passa a priorizar a luta direta dos trabalhadores e não mais a negociação com o governo e setores patronais.

Nesse sentido, foi aprovado pela maioria dos delegados, um plano de lutas e um calendário de mobilização que aponta para a construção de uma greve geral em defesa do emprego, da reforma agrária, educação e saúde públicas e contra as privatizações e o desmonte do Estado.

Outra importante conclusão do 8º Cecut, após os debates sobre conjuntura nacional e internacional é que a prioridade do movimento deve ser a luta contra a implantação do projeto neoliberal no país.

## Congresso rechaçou oposição propositiva da Articulação

Durante os debates, a *Articulação Sindical* propunha a *"resistência propositiva e a disputa da hegemonia da sociedade civil"*. Para eles, a a CUT deveria buscar a mobilização dos trabalhadores para a ocupação dos espaços institucionais, estabelecendo negociações amplas com o governo e os empresários. A resolução aprovada rechaçou este caminho e sepultou a estratégia que a maioria da direção da CUT vinha impondo nos últimos anos no Rio Grande do Sul.

Também vale destacar que na abertura do Congresso estiveram presentes representantes e parlamentares do PT, PCdoB, **PSTU**, PCB, além da presença do MST, de membros da Executiva Nacional da CUT e do prefeito de Porto Alegre, Raul Pont. O representante do **PSTU** e diretor do sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Júlio Flores, afirmou que *"chegou a hora de construir uma frente classista, sem empresários e seus partidos e organizar uma luta sem tréguas contra o projeto neoliberal."*

Moah Cyrr

Plenário de delegados do 8º CECUT gaúcho

## Sindicato orgânico foi rejeitado

A diretora da CUT/RS, Vera Guasso, do MTS e do PSTU, afirmou em plenário que a proposta de sindicato orgânico, apresentada pela *Articulação Sindical*, *"atropela um princípio fundamental para as nossas organizações, que é o da democracia, o respeito à autodeterminação e à soberania das decisões de base"*. Para ela, a maior centralização de poder pela cúpula *"só favorece a estratégia de colaboração de classes"*.

Contrapondo-se à proposta de sindicato orgânico, a ampla maioria dos delegados aprovou como proposta para a discussão na base do movimento o modelo de "sindicato unitário", baseado na liberdade, unidade e democracia. O texto da resolução diz que *"o sindicato unitário visa qualificar os critérios de filiação das entidades de base à Central, propondo alterações na estrutura e funcionamento nas entidades de base, com o objetivo de democratizá-las, criando instâncias de participação e deliberação"*. Os sindicatos, de acordo com o documento, seriam organizados por ramo de atividade e financeiramente auto-sustentados.

O 8º Cecut aprovou a proposta de desfiliação da CUT da Ciols e espera que o Congresso Nacional da CUT referende essa resolução. Para Vera Guasso, este fato *"constituiu uma grande vitória, pois a Ciols é uma central sindical a serviço do imperialismo."* (M.C.)



## Congresso aprova Frente Classista

Waldemar Soares,
de Natal (RN)

*O 7º Congresso Estadual da CUT-RN (Cecut) aconteceu entre os dia 10 e 14 de julho em Natal, com a presença de 300 delegados. O Cecut impôs uma derrota política à Articulação Sindical (AS).*

*Durante todo o Congresso, a oposição composta pelo MTS, CSC e ASS teve uma atuação unitária, inclusive nas resoluções apresentadas. Os delegados aprovaram que a CUT-RN é a favor da construção de uma Frente Classista e Socialista contra FHC e o neoliberalismo, composta pelas organizações dos trabalhadores do campo e da cidade e pelos partidos operários. Em relação à conjuntura internacional, a CUT-RN rejeitou os acordos internacionais das potências imperialistas, propõe a unidade dos trabalhadores de todo o mundo na resistência ao neoliberalismo e defendeu o socialismo.*

### Ciols rejeitada

*A proposta de sindicato orgânico foi derrotada nos grupos e no plenário. A desfiliação da CUT da Ciols, será encaminhada ao Congreso Nacional da Central, bem como a proporcionalidade e a diretoria colegiada. No plano de lutas, foi aprovado o 25 de julho como dia de luta rumo à greve geral.*

*Nas votações mais polêmicas, a Articulação adotou uma política abstencionista, se esquivando do debate e não defendendo suas propostas na plenária final. Esta manobra da Articulação Sindical visava proteger seus delegados para a escolha da nova direção da CUT-RN.*

### Três chapas

*Para a escolha da nova diretoria da CUT, o MTS batalhou pela formação de uma chapa única de oposição. Infelizmente, a ASS devido a disputas internas no PT, resolveu lançar chapa própria, enfraquecendo uma possível vitória da oposição.*

*Três chapas disputaram a eleição: Chapa 1 (ASS), obteve 41 votos (14,18%); Chapa 2 (Articulação Sindical), 146 votos (50,51%); Chapa 3 (MTS e CSC), 102 votos (35,09%). Com esse resultado, a Articulação Sindical ficou com cinco cargos na Executiva, contra seis das correntes de oposição (ASS, MTS e CSC).*

A crise tailandesa é de super-produção de capital

# Era uma vez um tigre chamado Tailândia

José Martins,
economista e membro do Instituto de Estudos Socialistas

Existe trabalho-escravo na Tailândia? Talvez um pouco mais que no Brasil, talvez um pouco menos. Mas são outras semelhanças entre essas duas economias que têm preocupado o governo e os economistas brasileiros. Até alguns meses atrás, aquele "tigre asiático" de última geração estava entre as economias com as maiores taxas de crescimento do mundo.

Foi justamente essa jóia da modernidade globalizada que acabou de explodir. Aconteceu no dia 2 de julho, com sua moeda nacional voando em pedaços.

**A partir de maio de 1995, as exportações tailandesas desabaram**

Mas vejam o que dizia o Relatório do Banco Mundial de 1996: *"A Tailândia experimentou três décadas de impressionante desenvolvimento econômico. A pobreza foi reduzida de 57%, no fim dos anos 60 para menos de 20% atualmente. Outros indicadores sociais, como a segurança alimentar, educação, mortalidade infantil e expectativa de vida, foram sensivelmente melhorados. Adotando uma estratégia de abertura econômica favorável ao investimento externo e uma consistente administração macroeconômica e fiscal, a Tailândia evoluiu de uma economia agrária para uma economia industrializada de exportação intensiva, com diversificada atividade econômica e de emprego, uma das economias com o mais rápido crescimento econômico do mundo. A estrutura da economia tailandesa mudou consideravelmente nos últimos quinze anos. Em 1979, a agricultura empregava mais de dois terços da força-de-trabalho e participava com mais de 25% do Produto Interno Bruto (PIB), frente a 20% das manufaturas. Atualmente, a agricultura contabiliza menos de 10% do PIB, enquanto a participação da indústria passa dos 30%(...)*

*O programa de estabilização foi um sucesso e a economia floresceu. O setor industrial — cujas exportações cresceram de 35% para 80% do total do total das mercadorias exportadas — é agora o maior dentro da ASEAN. As exportações de bens manufaturadas evoluíram de 25% do PIB, em 1980, para mais de 40% em 1994."(Relatório do Banco Mundial de 1996).*

A Tailândia se localiza no coração da conturbada Indochina, a nordeste da Índia e ao sul da China. Com uma população de 60 milhões de habitantes e área de 513 mil quilômetros quadrados, representa uma economia de carne e osso.

Mas o que levou a essa crise tailandesa? Não se trata de uma simples crise econômica nacional. Muito menos de meros desequilíbrios macro-econômicos. Trata-se da mesma crise de super-produção de capital que durante todo o último ciclo econômico (1992-97) vem emperrando a retomada do crescimento do Japão e da Coréia do Sul, as duas principais economias asiáticas.

Os sintomas desta crise se manifestam, por enquanto, apenas na base do crescimento econômico das últimas décadas naquela área, nas exportações de mercadorias: *"Os 13 países mais desenvolvidos da região presenciam a taxa de crescimento de suas exportações mergulhar de 20% em 1994 e 1995 para 4,8% no ano passado"*, relata o Banco Asiático de Desenvolvimento.

A Tailândia foi a primeira a acusar esse golpe depressivo no comércio exterior. Desde maio de 1995, suas exportações desabaram: de um crescimento anual de 24,3% a uma baixa de 0,1% no ano passado. Para financiar um crescente déficit em transações correntes, elevou-se a entrada de moeda externa naquela economia. Sua dívida externa passou de US$ 65 bilhões, em 1995, para US$ 98 bilhões, no início deste ano.

**Corrosão cambial ameaça todo o sistema industrial do país**

O problema é que essa dívida foi contraída principalmente pelas empresas privadas, que ficaram expostas a uma depreciação da moeda nacional, o que acabou se consumando no último dia 2. No dia 8 já chegava a notícia de que a Alphatec Electronics, fabricante de computadores, não conseguiu pagar os US$ 45 milhões devidos aos detentores de seus eurobônus, que venceram no dia 7. Se essa corrosão cambial não for imediatamente estancada, é todo o sistema industrial da Tailândia que entrará em falência.

Um mês antes da eclosão da crise tailandesa, o correspondente em Bangkok do jornal francês de negócios *Les Echos* já descrevia o que iria acontecer: *"Os especuladores estão convencidos de que a moeda está supervalorizada e as autoridades financeiras dos países da região se inquietam com as fragilidades estruturais da economia. O modelo de desenvolvimento tailandês — caracterizado pela exploração de uma mão-de-obra barata e com fortes investimentos estrangeiros — teria atingido seus limites. Agora, a Tailândia é um dos primeiros países da região obrigados a rever sua cópia.*

*Após os anos de euforia, o país ficou preso em um círculo vicioso. Na verdade, a Tailândia ainda não deu o salto para uma economia de valor agregado. Para 100 bilhões de baths de produtos elétricos exportados, 70 bilhões de componentes são importados. Paralelamente, as indústrias tradicionais, como a têxtil e a de calçados, muito lentas na modernização, não são mais capazes de resistir à concorrência da China ou do Vietnã, que oferecem salários 6 a 7 vezes mais baratos"* (*Les Echos*, 2/6/97).

Em resumo: o modelo tailandês não tem diferenças estruturais com nenhum outro país dominado, no atual quadro de globalização do capital. A base da sua ilusória estabilidade é a dolarização; a da sua competitividade externa é a pobreza da sua população.

Como no México e agora na Tailândia, a crise chegou primeiro para quem apostou com a moeda dos outros e com a miséria da sua população.

V. Miladinovic/Sygma

Rua de Bangoc, capital da Tailândia

◆ Taxas de crescimento do PIB na Asia

| | 1985-89 | 1994 | 1995 |
|---|---|---|---|
| China | 9,5 | 11,8 | 10,2 |
| Indonésia | 7,1 | 7,3 | 7,6 |
| Tailândia | 9,8 | 8,6 | 8,6 |
| Vietnã | 6,5 | 8,8 | 8,5 |
| Cambodja | --- | 4,0 | 7,6 |
| Filipinas | 3,2 | 4,4 | 4,8 |

Fonte: Banco Mundial

*Sindicalistas do PT suspeitos de roubar sindicato*

# Seringueiros terão eleição disputada

Fernando Silva,
da redação

No próximo dia 9 de agosto serão realizadas eleições para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, no Acre, que tem na sua base 8 mil sócios, fundamentalmente os seringueiros.

Primeiro sindicato a ser fundado no Acre e mundialmente conhecido pelas lutas dos seringueiros contra as madeireiras e que projetou dirigentes como Chico Mendes, Wilson Pinheiro, Raimundo Calado entre outros, todos eles assassinados pelo latifúndio, o sindicato hoje encontra-se em uma profunda crise, devido ao envolvimento da diretoria da entidade no desvio de dinheiro.

Atualmente, toda a diretoria da entidade é majoritariamente ligada ao PT, mas há também diretores ligados ao PMDB. O desvio é referente a uma verba liberada pelo Ministério do Meio-Ambiente (o valor é de mais de R$ 330 mil) para a construção de projetos para beneficiar os seringueiros. Até agora já foi comprovado o desaparecimento de R$ 5.500 da sede do Sindicato, onde estava o dinheiro que a própria diretoria tirou do banco para guardar.

Como conseqüência dessa grave situação, três chapas estão inscritas para concorrer às eleições do Sindicato: a *Chapa 1*, que é fundamentalmente a atual diretoria (PT e PMDB), a **Chapa 2 — Sindicato é prá lutar**, que conta com militantes do **PSTU**, como Osmarino Amâncio e também do PT, e a *Chapa 3*, também formada por um setor de petistas ligado à Central das Associações de Produtores Rurais de Brasiléia.

Como se vê, devido a esta crise, o PT dividiu-se em três no movimento. Para os dias 19 e 20 de julho, estava marcada uma assembléia da categoria, quando seria discutida, entre outros assuntos o roubo no Sindicato. Mais de mil trabalhadores estavam sendo esperados para participarem dessa reunião.

# "Não vamos aceitar essa mancha no sindicato"

*Conversamos com o líder seringueiro, ex-presidente do Sindicato e militante do* ***PSTU****, Osmarino Amâncio que nos conta como está a situação em Brasiléia.*

**Opinião Socialista — O que significam essas denúncias de corrupção num Sindicato conhecido como um pilar da defesa dos povos da floresta?**

**Osmarino** — É uma questão muito grave que mancha o nome de um sindicato com projeção internacional. Foi aqui que começaram os empates *(método de luta dos seringueiros que consiste em ocupar uma área que está para ser desmatada e não permitir a ação dos madeireiros)*. Foi a partir dessas lutas que surgiram Wilson Pinheiro, Chico Mendes e tanto outros que foram assassinados na luta contra o latifúndio e pela reforma agrária.

Esse Sindicato ganhou moral até para conseguir recursos de fora para projetos de proteção das florestas, do meio-ambiente e reflorestamento.

**Opinião Socialista — Para o que exatamente seria destinada a verba envolvida?**

**Osmarino** — A verba, um total de R$ 334.290,07, foi liberada pelo Ministério do Meio-Ambiente, veio de entidades dos países ricos do G-7 e era para um programa piloto de proteção das florestas tropicais do Brasil. Ela seria utilizada para a construção de quatro açudes para a criação de peixes com o objetivo comercial e para melhorar a renda de seringueiros e agricultores.

**Opinião Socialista — E como foi descoberto que parte do dinheiro havia sumido?**

**Osmarino** — Acontece que a diretoria do Sindicato tirou o dinheiro do banco e guardou no cofre da entidade, na sede mesmo. Descobrimos em março que cerca de R$ 5.550 tinham sumido. Foi o próprio tesoureiro do sindicato, Raimundo Duarte, que também é vereador do PT, que deu queixa do roubo em 9 de janeiro desse ano. O dinheiro desapareceu do cofre, não houve arrombamento e outros dois diretores do sindicato, Antonio Carneiro da Silva e João Norberto eram os responsáveis pela chave da sede e do cofre do sindicato.

Depois de vários diretores terem sido ouvidos pela polícia, incluindo o presidente do sindicato Francisco Alves Pereira, o Chicão, o próprio tesoureiro assinou um termo de desistência para a investigação e apuração no mesmo dia em que ele encontrou, no banheiro do sindicato, a quantia de R$ 3.853,00 num saco plástico.

**Opinião Socialista — E agora, em que pé está a situação?**

**Osmarino** — Nós não vamos aceitar que a história desse sindicato seja manchada porque eu não tenho dúvida que a diretoria está envolvida no desvio do dinheiro e houve muito desvio na aplicação do projeto. Nós queremos varrer essa gente do sindicato e por isso eu convoquei uma assembléia para os dias 19 e 20 de julho, que também será muito difícil.

Além disso, eu entrei com ação pública na justiça pedindo a reabertura do processo de apuração já que dilapidação de patrimônio público deve ser julgado pela justiça comum.

Por fim, para derrotar esse tipo de política no movimento, nós lançamos uma chapa representativa, com 31 nomes, onde também estão militantes petistas para disputar as eleições do sindicato em agosto.

José Roberto Bergamini

Osmarino Amâncio



## PT vota aliança com PDT no Ceará

Raimundão,
de Fortaleza (CE)

*Realizou-se nos dias 12 e 13 de junho, o 13º Encontro Estadual do PT-Ceará com a presença de 350 delegados. A grande vencedora foi a tendência Democracia Radical, a ala mais à direita desse partido, aprovando suas teses e sua chapa com 66% dos votos. A esquerda petista teve 33% do Encontro.*

*A discussão mais importante do Encontro foi a política para as eleições de 1998 no estado e no país. E aqui, infelizmente, a esquerda petista não apresentou diferenciação com a Democracia Radical, defendendo uma coligação com o PDT, que ficou no governo do Tasso Jereissati até o mês de junho, prestando apoio à política neoliberal aplicada no estado.*

### Coligações com PPB

*O PT cearense, dirigido pela Democracia Radical, tem acelerado sua política de conivência com o capital e seus agentes nas eleições municipais. No interior do Estado, fizeram coligações como PSDB e o PPB; em um seminário petista realizado recentemente em Fortaleza, sob o sugestivo tema "Políticas Alternativas ao Neoliberalismo" encontravam-se presentes Ciro Gomes e Itamar Franco.*

*Infelizmente, a esquerda petista perdeu a oportunidade de, neste encontro, apontar uma perspectiva para o PT classista e para os trabalhadores nas lutas contra o projeto neoliberal e para as eleições em 1998.*

### Moções de repúdio

*Diante da decisão do 13º Encontro Estadual do PT-CE, o PSTU faz um chamado a todos os ativistas do movimento sindical, estudantil e popular para barrar a política de aliança com o PDT e construirmos uma frente classista, com um programa anticapitalista aprovado em um encontro de base de todo o movimento social.*

*Segundo Valdir Alves Pereira, membro da Executiva da CUT-CE e militante do PSTU, "é preciso que em cada luta, cada assembléia, cada reunião do movimento se votem moções de repúdio à tentativa de construir a coligação com o PDT e outros setores empresariais e exigir da direção dos partidos operários que apresentem já uma alternativa que materialize uma saída classista e de confronto ao projeto neoliberal de Jereissati."*

# Assine o Opinião Socialista

O Opinião Socialista esteve presente no 45º Congresso da UNE. Durante os cinco dias do evento, nossos militantes apresentaram e discutiram o jornal com muitas pessoas. Conseguimos vender 170 exemplares no Congresso da UNE.

Nesta atividade, chamou a atenção o trabalho feito pela estudante Cristina Isabel, presidente do DCE da Universidade Federal do Piauí, que foi delegada ao Congresso e fez parte da bancada da Reviravolta.

O primeiro contato que tivemos com Cristina, foi através de uma carta que ela nos enviou, querendo fazer a assinatura do jornal. Durante o Congresso, ela se propôs a fazer as assinaturas do Opinião Socialista, porque queria que o jornal fosse conhecido por mais pessoas.

Cristina acabou fazendo nove assinaturas na bancada de delegados da Reviravolta. Ela nos disse que foi muito fácil vender as assinaturas, porque existe um grande interesse em se conhecer as propostas e idéias políticas que o jornal apresenta. Ela nos contou que um dos artigos do jornal foi usado pelos estudantes da sua faculdade para fazer a tese de conclusão do curso e que, quando ela voltar para Teresina, irá propor a estas pessoas que assinem o jornal.

Só temos a agradecer à Cristina pelo apoio que está nos dando. É muito importante a divulgação do nosso jornal e das suas propostas e opiniões que podem ajudar os trabalhadores e estudantes em suas lutas.

Você que conheceu o Opinião Socialista no Congresso da UNE, procure os militantes do PSTU em sua cidade (nas nossas sedes ou na sua escola) e faça uma assinatura do nosso jornal.

Renata Asprino

45º Congresso da UNE

## Construir o jornal

Esta é a carta que a companheira Isabel Cristina nos enviou antes do Congresso da UNE, colocando a sua opinião sobre o jornal.

*"Olá, companheiros,*

*"Sou membro da Diretoria Executiva do DCE da UFPI e tenho comprado os jornais Opinião Socialista de forma avulsa. Gostei muito da maneira como vocês constroem as matérias e quero que, por gentileza, vocês me enviem maiores informações sobre o que receberei, caso faça a assinatura...."*

*"...Os militantes do PSTU aqui estão fazendo um bom trabalho. Seria legal se vocês tivessem cartazes prá gente pregar pela Universidade. Ah, e se a gente quiser colaborar enviando algum artigo? Seria bom se vocês tivessem uma página para nós, leitores, sabiam? Queremos ser co-participantes na construção do jornal e na mudança da maneira como a classe trabalhadora, estudantil, camponesa vê o real caótico que está posto, fazendo dele um real pensado. Vamos lá!"*

Isabel Cristina,
diretora do DCE da UFPI

Nome completo

Endereço

Cidade | Estado

CEP | Telefone

| 24 EXEMPLARES | 48 EXEMPLARES |
|---|---|
| ☐ 1 parcela de R$ 25,00 | ☐ 1 parcela de R$ 50,00 |
| ☐ 2 parcelas de R$ 12,50 | ☐ 2 parcelas de R$ 25,00 |
| ☐ 3 parcelas de R$ 8,40 | ☐ 3 parcelas de R$ 16,70 |
| ☐ Solidária R$ ______ | ☐ Solidária R$ ______ |

**Envie cheque nominal ao PSTU no valor da sua assinatura total ou parcelada para a Rua Jorge Tibiriçá, 238 - Saúde - São Paulo - CEP 04126-000**

## *PSTU na televisão*

Agora é prá valer. No próximo dia 24 de julho, vai ao ar em rede de rádio e televisão no horário nobre o programa do PSTU. Inicialmente marcado para 12 de junho, o programa foi adiado por solicitação do próprio Tribunal Superior Eleitoral.

O partido vai utilizar os dois minutos de duração do programa para convocar os trabalhadores a irem às ruas no 25 de julho por salário, terra, emprego e direitos sociais e como parte da construção de um movimento rumo à greve geral. Nosso programa vai também denunciar as maracutaias e o vale-tudo de FHC para aprovar suas famigeradas reformas e as privatizações. Vamos com isso reafirmar uma saída socialista, tal como fizemos incansavelmente na última campanha eleitoral.

Não se esqueça, dia 24 tem PSTU na televisão.

**PSTU**
**jornal Quinzenal**

**Endereço:**
**Rua Jorge Tibiriçá, 238**
**Saúde - São Paulo**
**CEP 04126-000**

PORTE PAGO
DR/SP
PRT/SP 7168/92